

COMUNICADO

Apoiar um candidato destes seria para mim indigno, incoerente e até uma contradição com a visão que tenho da social-democracia.

O Dr. Luís Filipe Menezes, putativo candidato à autarquia portuense, tem-se desdobrado, ao longo das últimas semanas, em declarações públicas hostis à gestão municipal levada a cabo nos últimos 12 anos pelo executivo liderado pelo PSD. Aliás, já o vinha fazendo há vários meses, sempre de modo oblíquo, de cernelha, mas agora fá-lo diretamente, com fracos escrúpulos e até algum despudor.

Repetitivo como um realejo, **promete** este mundo e o outro:

– **promete** pontes, túneis, reabilitações em tempo *record*, feiras populares, óscares de *Hollywood*, eventos internacionais que há muito não existem, festivais de cinema galácticos, lojas do cidadão em várias esquinas, patrocinadores de rallys, livros grátis para todos os estudantes, vacinas de borla, IMI ainda mais baixo que o actual, “silo-arte” em vez de silo-auto, suculentos prémios internacionais de arquitectura e... também de engenharia, um “senado municipal”, o dobro do estacionamento automóvel nas ruas do Porto, mais 50 mil moradores na cidade e até a fusão do Porto e Gaia, etc. etc. etc ...;

– **aos moradores dos bairros, promete a construção de mais habitação social, a venda dos fogos a “preços simbólicos”, o registo dos descendentes como meio de perpetuar o direito à casa por via sucessória, a criação de um “observatório” dos bairros – mais um! –, e obras, muitas obras, por dentro e por fora de toda e qualquer casa.**

O facto de as suas propostas serem inexecutáveis não o incomoda e não perde tempo com a avaliação dos custos financeiros. Omite, por exemplo, que a câmara tem de devolver o financiamento recebido do Estado quando vende fogos construídos ou reabilitados com recurso a essas verbas, e que, se vender a custo muito baixo, a câmara até poderá ter de pagar para vender.

Mais recentemente, veio criticar a política de ‘obras de fachada’ nos bairros seguida pelo atual executivo do seu (?) próprio partido. A expressão “obras de fachada” é dele, que ainda acrescenta: “*Temos de apostar nos 55 mil portuenses [na*

verdade, são perto de 30 mil – um pequeno “erro” de quase 50%] *que vivem nos bairros, gente boa e que vive abandonada e de forma miserável; não é só fazer-lhes paredes bem pintadas e virar-lhes as costas”*.

O ainda candidato a candidato à presidência da câmara municipal do Porto deturpa a verdade muito para além do que é eticamente aceitável no discurso político, ferindo mesmo o limite a que a coerência partidária o obriga. Como vereadora do pelouro da Habitação da câmara municipal do Porto, não posso nem devo silenciar a indignação causada por estas declarações, nem devo alienar a defesa do PSD, do verdadeiro PSD, ao abrigo do qual sempre me candidatei.

Um político em campanha eleitoral tem o direito de fazer o que quiser, mas deveria ter algum cuidado em não injuriar nem diminuir o trabalho profícuo, honesto e beneditino de trabalhadores da câmara municipal do Porto e empresas municipais que, ao longo de 12 anos, em estreita e leal colaboração com o Executivo, levaram a cabo a maior e mais profunda transformação operada nos bairros municipais da cidade do Porto nos últimos 50 anos. Não pode valer tudo!

Deveria também cuidar um pouco mais da coerência do discurso político no seio do partido em nome do qual se pretende candidatar, caso o tribunal o autorize, como pretende.

Não é verdade que o Dr. Luís Filipe Menezes, enquanto candidato do PSD, é apoiado por um partido que sempre louvou e aplaudiu, com entusiasmo, o programa de reabilitação e a política de gestão do executivo municipal para os bairros municipais? E que foi esse mesmo partido que pediu reiteradamente aos portuenses a confirmação dessa política através do voto?

Como é que agora defende exatamente o contrário – que foi tudo mal feito, que as obras são más, defeituosas, que são “só de fachada”, e que os moradores foram atirados para uma vida de abandono e miséria?

Se assim fosse, então o PSD teria enganado intencionalmente os portuenses quando lhes pediu de novo o voto em 2005 e 2009 para a reeleição do atual executivo.

Ora a verdade é que a obra de reabilitação urbana nos bairros municipais da cidade do Porto foi a mais emblemática, consistente e duradoura dos executivos presididos pelo PSD em coligação com o CDS-PP;

Foram investidos mais de 170 milhões de euros nessas obras ao longo de 12 anos;

As obras incidiram nas estruturas dos prédios, nas redes de água e electricidade, nos vãos exteriores e interiores, nos pavimentos, nos telhados e

revestimentos, nas cozinhas, casas-de-banho, infraestruturas e arranjos exteriores, jardins e zonas envolventes;

Além do enorme esforço financeiro mobilizado, foram introduzidos novos processos de gestão dos bairros, interiorizadas novas regras de vizinhança e de convivência, com ganhos relevantes no tecido urbano, na segurança pública, na imagem dos bairros na cidade, e nas políticas de integração social e cultural.

Não sei, por conseguinte, o que habilita nem o que recomenda o candidato do mesmo (?) PSD a falar do que não sabe, nem o que o leva a negar a evidência que todos os portuenses vêm e podem conferir e escrutinar por si mesmos.

O Dr. Luís Filipe Menezes vê o argueiro no olho do outro, mas não a trave no seu.

Andaria melhor se deitasse contas à gerência e refletisse na pesada herança financeira que deixa a quem lhe suceder no município de Gaia.

Aliás, entende-se mal que o partido que suporta o governo se queixe da pesada dívida que os outros lhe deixaram e, simultaneamente, apoie para a segunda cidade do país um autarca que, no município de Gaia a que ainda preside, tenha feito bem pior do que aquilo que o mesmo governo imputa aos seus antecessores.

Por tudo isto que exponho, e pelo resto que aqui não cabe, seria para mim um ato de indignidade e oportunismo apoiar quem ao longo do tempo tem manifestado oposição a tudo aquilo que o atual executivo tem feito, em particular no Pelouro que há muitos anos me cabe orgulhosamente dirigir.

Apoiar um candidato destes seria para mim indigno, incoerente e até uma contradição com a visão que tenho da social-democracia.

Desejo melhor sorte para o Porto e para os portuenses.

Matilde Alves

(Vereadora do Pelouro da Habitação da Câmara Municipal do Porto)

(Presidente do Conselho de Administração da DomusSocial, EEM)